

A tecnologia pioneira

Layr Gheller

A atualização tecnológica do processo produtivo e a profissionalização dos trabalhadores das indústrias têxteis e do vestuário abrem espaço para atuação de profissionais preparados para as novas tecnologias de produção.

Introdução

Layr Scorsatto Gheller dedica 29 anos à Universidade de Passo Fundo e ao curso de Tecnologia em Confeção Têxtil. A professora, que trabalha na instituição desde 1974, realizou sua especialização em Economia Doméstica na Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) em 1979. De lá pra cá, ministra aulas nesse curso pioneiro no sul do Brasil. Atualmente, é coordenadora do curso Tecnologia em Confeção Têxtil.

Como é o mercado de trabalho no ramo da confecção têxtil?

O mercado de trabalho para o tecnólogo em confecção têxtil é bastante promissor. Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), este ramo planeja investir US\$ 12,3 bilhões em pesquisa, maquinário e tecnologia nos próximos oito anos.

A atualização tecnológica do processo produtivo e a profissionalização dos trabalhadores das indústrias têxteis e do vestuário abrem espaço para a atuação de profissionais preparados para as novas tecnologias de produção, oferecendo muitas oportunidades de inserção profissional, especialmente para os tecnólogos em confecção têxtil. Existem no Brasil somente quatro cursos superiores de tecnologia formando profissionais voltados para a produção do vestuário: o da UPF, o do Senai de Blumenau - SC e mais dois no estado de São Paulo. Além do trabalho nas grandes empresas, os formados estão abrindo suas próprias empresas de confecção e malharias e, ainda, trabalhando como autônomos, na prestação de serviços de consultoria e assessorias às empresas de confecção na área de modela-

gem, desenvolvimento de coleções e organização industrial.

O curso de Confecção Têxtil tem algum convênio empregatício com empresas locais para que os alunos possam colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula?

O curso de Confecção Têxtil não possui convênio empregatício e, sim, um acordo de cooperação com empresas, que possibilita essa prática em regime de estágio ao graduando por meio da elaboração e do desenvolvimento de plano de trabalho, com orientação e supervisão de docentes das áreas específicas. O curso também oportuniza aos graduandos a comparação entre o conhecimento adquirido na universidade e a prática adotada nas empresas, o que implica muitas vezes a sua posterior contratação pela mesma empresa.

Os alunos do curso de Confecção Têxtil expõem suas próprias criações em eventos do ramo?

Os alunos do curso de Confecção Têxtil participam de eventos ligados à produção de moda, como o Donna Fashion de Porto Alegre, e expõem suas criações em feiras e eventos do tipo realizados por prefeituras da região, além de um evento anual na própria instituição, no qual são mostradas as criações dos alunos para egressos do curso, empresários do segmento e a comunidade em geral.

Quais são os novos projetos do curso e da miniunidade industrial?

Os novos projetos estão centrados nas novas instalações que o curso deve receber, visto já ter o aval da nova Reitoria para que

isso ocorra, além de uma provável ampliação da unidade industrial, com o objetivo de melhor atender à demanda interna da universidade, que muitas vezes recorre a terceiros para suprir suas necessidades. Com alguns equipamentos já instalados e com mais alguns pequenos investimentos, como a instalação de uma área para serigrafia, o curso supriria com qualidade a demanda interna no que se refere a confeccionados.

O que é e como funcionava a Unidade Móvel de Iniciação Tecnológica (Umit) vinculada à UPF?

O projeto Umit, implantado pelo governo do Rio Grande do Sul em 1973, em caráter experimental, consistia no uso de caminhões-escola, operados por equipe de professores especialmente formados para a docência no meio rural, atendendo à área de iniciação à técnica, à iniciação às ciências, aos trabalhos com a comunidade e ao ensino supletivo. As unidades eram equipadas com os recursos necessários para o trabalho com as técnicas agrícolas, técnicas industriais, técnicas comerciais e técnicas domésticas, introduzidas como parte diversificada do currículo de 1º grau pela resolução de nº 97/72 do CEE. As unidades móveis de iniciação tecnológica atenderam, primeiramente, a 24 municípios, sendo aperfeiçoadas em face das experiências colhidas e ampliadas para vários outros municípios.

As Umit foram uma forma racional de atender a populações dispersas em vastas áreas com recursos limitados. Para os alunos, professores e comunidades do meio rural, a visita das unidades móveis constituía-se num acontecimento muito especial.

A quebra da rotina da sala de aula, com atividades e equipamentos tão diferenciados, e as novidades proporcionadas pelas práticas oferecidas eram muito bem-vindas. Destacava-se também a convivência dos professores das Umit com as famílias dos alunos, pois, como as unidades permaneciam vários dias nas localidades, esses professores hospedavam-se nas casas dos alunos, trazendo também para as famílias muitas informações e muitas novidades da cidade.

A Faculdade de Educação teve papel fundamental na formação dos professores em nível de licenciatura para atender aos campos das técnicas agrícolas, comerciais, industriais e domésticas da operação Umit, da SEC/RS. Os cursos foram iniciados em 1973, com uma linha de orientação que buscava a formação do professor com o perfil desejado para a operação Umit.